



Tipos e níveis de oração



TIPOS E NÍVEIS DE ORAÇÃO

Poderíamos classificar as orações em três níveis: **Deus, Nós e os Outros**. Dentro dos três níveis, temos sete tipos de oração: Três no nível de Deus, três no nível pessoal e um no nível do outro. Vamos esboçá-los:

A) DEUS COMO CENTRO DAS NOSSAS ORAÇÕES

Há certas orações que são dirigidas a Deus, por causa dEle mesmo: o que Ele é, o que Ele faz e o que Ele tem feito por nós. Outra coisa não busco, senão apresentar-Lhe minha gratidão, louvor e adoração. Quero me concentrar nEle. Dentro desse nível, temos três tipos de oração: ações de graça, louvor e adoração.

“Entrai por suas portas com ações de graça, (ações de graça) e nos seus átrios com hinos de louvor(louvor) ; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome. Porque o Senhor é bom, a Sua misericórdia dura para sempre (adoração)” (Sl. 100:1,2,4). O culto no templo, em Jerusalém, obedecia à progressão apresentada no Salmo lido, tendo o Santo dos Santos como o clímax da adoração. O povo se dirigia à Cidade Santa, de todas as partes do mundo, trazendo nos lábios os cânticos dos degraus, ou romagem (Salmos 120 a 134). O templo era o centro do culto a Deus, pelo que quanto mais próximos dele, mais concentrados em Deus. Era uma festa solene. Em chegando a Jerusalém, a alegria já tomava conta do coração: *“Alegrei-me quando me disseram: Vamos à casa do Senhor. Pararam os nossos pés junto às tuas portas, ó Jerusalém!”* (Sl. 122:1,2)

Podemos dizer então que nos átrios ocorrem as ações de graça, no lugar santo, dentro das portas, acontece o louvor e no Santo dos Santos a adoração encontra seu lugar. Nos átrios estamos conscientes das bênçãos, no lugar santo, dos feitos de Deus e no Santíssimo a consciência é da pessoa, da presença de Deus.

Oração de Ações de Graça - É a expressão do nosso reconhecimento e gratidão a Deus pelo que Ele nos tem feito. Estamos encantados com suas dádivas que nos beneficiam. Basicamente é a oração que expressa gratidão a Deus pelas bênçãos que Ele tem derramado sobre nós (Sl. 95:1-3). Na oração de ação de graças, estamos sensibilizados, com o que Ele nos faz e nos dá, como salvação, o alimento, a provisão material, a família, enfim, as coisas que fazem nossa vida e, reconhecidos, expressamos isso. Pode ser uma expressão mental ou vocal, apresentada em palavras, cânticos ou atitudes. As ações de graça diferem do louvor, porque neste é focalizado o que Deus faz, Suas obras e realizações, enquanto aquelas focalizam *o que Deus nos dá ou faz por nós*, pessoalmente. Ações de graça, pois, é um tipo de oração em que eu

chego diante de Deus confessando as bênçãos (Sl. 103:1-2). A gratidão é uma das virtudes que embelezam o caráter e expressam um coração caloroso, cheio de amor e das palavras do seu Deus. É triste ver um coração sem gratidão. Tudo quanto temos provém de Deus e o reconhecimento desse fato, com a adequada manifestação de gratidão, enobrece nosso ser. Paulo declara enfaticamente: “*Sede agradecidos*” (Cl. 3:15). Este é um imperativo a ser abraçado com alegria, pois a gratidão tanto agrada o coração do Pai, como enriquece a nossa vida.

É a vontade de Deus que seus filhos dêem graças. “*Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco*” (I Ts. 5:18). Devemos dar graças quando estamos doentes? Sim. Não porque estamos doentes, mas porque temos recursos em Deus para ficarmos curados. Devemos dar graças quando vem a crise? Sim. Porque no meio da crise Deus está conosco e nos conduzirá em triunfo. “*Em tudo dai graças!*” Isso quer dizer que não importam as circunstâncias, nossa alma estará cheia de gratidão.

A gratidão é o oposto da murmuração. Um coração agradecido está sempre satisfeito. Se você aprende a fazer a oração de ações de graça, não importa o que acontece, se chove ou faz sol, calor ou frio, se o governo entra ou sai, se a inflação sobe ou desce, você sempre tem uma expressão de reconhecimento a Deus, vive agradecido, feliz e cheio de paz, pois é dito que após as ações de graça “*A paz de Deus que excede todo entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus*” (Fl. 4:7).

A GRATIDÃO PRESENTE NA VIDA DE JESUS

Ele tinha o hábito de dar graças antes de partir o pão (Mc. 8:6). Curioso é notar que, Ele tinha uma maneira peculiar de orar e dar graças. Lucas relata um incidente em que Ele estava orando em certo lugar, e logo a seguir os discípulos pediram: “*Senhor, ensina-nos a orar como também João ensinou aos seus discípulos*” (Lc. 11:1). Havia algo que lhes despertava o coração no modo como Ele se dirigia ao Pai. Nas ações de graça também havia um fervor, uma vida, que era bem diferente das orações formais que os judeus faziam antes de partir o pão. Lucas registra o fato de que após a Sua ressurreição os discípulos não O reconheceram quando lhes falava a caminho de Emaús. Mas quando entraram em casa, sentaram-se à mesa e Jesus deu graças, seus olhos foram abertos (Lc. 24:30,31).

Ações de graça são um sacrifício espiritual a Deus - *“Oferece a Deus sacrifício de ações de graça, e cumpre os teus votos para com o Altíssimo. O que me oferece sacrifício de ações de graça, esse me glorificará; e ao que prepara o seu caminho, dar-lhe-ei que veja a salvação de Deus”* (Sl. 50:14,23). No altar do sacrifício o animal era queimado e o fumo subia diante de Deus, como expressão de culto ao Senhor. Era uma oferta para Deus. O Salmista diz: *“Suba à Tua presença a minha oração, como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferenda vespertina”* (Sl.141:2). Olhando para o Apocalipse, somos informados de que os anjos estão diante do Trono e o oferecem incenso que é aspirado por Deus. E esse incenso são as orações dos santos (Ap. 5:8). São os sacrifícios de ações de graça e de louvor que os santos na terra oferecem a Deus. Não precisamos buscar cordeiro para queimar sobre o altar, porque a nossa oferta perfeita já foi oferecida uma vez por todas, mas podemos oferecer o incenso. Nossas orações são o material usado pelos anjos, que eles oferecem diante de Deus. Uma das imagens mais belas na terra é um povo de mãos erguidas para Deus em manifestação de gratidão, louvor e adoração, e tal atitude encontra eco na sala do trono.

As ações de graça devem ser abundantes - *“Porque todas as coisas existem por amor de vós, para que a graça, multiplicando-se, torne abundantes as ações de graça, por meio de muitos, para glória de Deus”* (II Co. 4:15). Se dar graças a Deus faz tanto bem à nossa alma e contagia o ambiente em que vivemos, então vale a pena encher o coração, os lábios e a atmosfera que nos cerca com elas. Até nossa conversação deve ser permeada por elas. Paulo exorta que não se nomeie entre nós *“conversação torpe, nem palavras vãs, ou chocarrices, coisas essas inconvenientes, antes, pelo contrário, ações de graça”* (Ef. 5:4). Em nossos encontros o toque da gratidão deve estar sempre presente.

As ações de graça estão presentes no céu - Elas não apenas nascem em nosso coração e se espalham pela terra, mas estão presentes no céu.

Lemos em Apocalipse da atividade que ocorre em volta do Trono:

“Quando esses seres viventes derem glória, honra e ações de graça ao que se encontra sentado no Trono, ao que vive pelos séculos dos séculos... Todos os anjos estavam de pé rodeando o Trono, os anciãos e os quatro seres viventes, e, ante o Trono se prostraram sobre os seus rostos e adoraram a Deus, dizendo: Amém. O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graça, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus pelos séculos dos séculos. Amém” (Ap. 4:9; 7:11,12).

ORAÇÃO DE LOUVOR

A oração de louvor é um passo além das ações de graça. São expressões de louvor e exaltação a Deus, não necessariamente pelo que Ele me faz, mas pelo que *Ele faz como um todo* pelos outros ou no universo, Sua criação, Seus poderosos feitos. O louvor, portanto, se concentra nas obras de Deus. Louvar é reunir todos os feitos de Deus e expressá-los em palavras, numa atitude de exaltação e glorificação ao Seu nome, que é digno de ser louvado. Louvar é exaltar a Deus no meu pensamento, nos meus sentimentos, na minha atenção, nas minhas palavras, na minha vida. Quando expressamos nossos louvores, estamos criando em volta de nós uma atmosfera propícia às manifestações da presença de Deus e liberação do poder do Espírito Santo, e também pondo os demônios para correr. A Bíblia inteira nos convida a louvar a Deus (Sl. 150:6). Nosso coração está cheio de Deus, nossa alma está inundada de Sua presença e então abrimos os lábios para extravasar o que brota da alma, por causa do Espírito que em nós habita e nos enche de louvor. *“De boas palavras transborda o meu coração”* (Sl. 45:1). Se você enche o coração das palavras de Deus, se você se enche da presença do Senhor, dos seus lábios brotarão expressões, palavras, melodias e cânticos de louvor. Isso é oração.

A Igreja primitiva estava sempre louvando. *“E estavam sempre no templo, louvando a Deus”* (Lc. 24:53), pois sabiam que Deus habita nos louvores do Seu povo, conforme diz o Salmista: *“Contudo Tu és santo, entronizado entre os louvores de Israel”* (Sl. 22:3). Onde há louvor, Deus está presente. O que é entronizar? Reconhecer a supremacia, a soberania, a grandeza e a exaltação de Deus.

O louvor é o sacrifício espiritual ordenado aos cristãos. *“Por meio de Jesus, pois, ofereçamos a Deus, sempre, sacrifício de louvor, que é o fruto de lábios que confessam o Seu nome”* (Hb. 13:15). Hoje estamos habilitados a deixar que a vida inteira seja um sacrifício de aroma suave diante do Senhor nosso Deus, através das expressões de exaltação ao Seu nome, porque estamos em Jesus. Sacrifício implica em que há algum custo. Significa que não vou depender das disposições da minha carne ou sentimentos, nem das circunstâncias, para louvar a Deus. Ainda que esteja atravessando crises, dores, sofrimento ou cansaço, haverá em meus lábios uma expressão de louvor. Até mesmo por entre as lágrimas louvarei ao meu Deus. Quando parecer custoso e difícil, ainda assim deixarei subir diante do Trono o incenso do meu louvor, como sacrifício de um coração que ama a Deus (Hc. 3:19).

O louvor é a porta de entrada para a Adoração. Assim como as ações de graça levam ao louvor, este nos introduz na adoração. É impossível louvar, realmente, sem que o coração seja movido pelo impulso de entrar no Santo dos Santos e se prostrar diante do trono em

profunda adoração a Deus. Vemos isso ilustrado na dedicação do templo construído por Salomão (II Cr. 5:13,14).

O louvor é a porta da sementeira na Igreja. O Salmista lança o seu convite: “*Entrai por suas portas com ações de graças, e nos átrios com hinos de louvor; rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome*” (Sl. 100:4). Há um mover de louvor e adoração que Deus derrama sobre a Igreja. Convém que os cristãos que se dirigem aos templos tenham desenvolvido o hábito de cultuar/louvar ao Senhor sozinhos, em seus lares, em seus quartos, em seu lugar de adoração. Algo acontecerá quando os filhos de Deus já vão para a cama louvando a Deus, acordam louvando a Deus, andam pelas ruas com expressões de louvor, entram nos transportes em atitude de louvor, vivem para o louvor da glória do seu Deus. Sim, quando esses santuários ambulantes se encontram para uma reunião e unem o incenso dos seus sacrifícios de louvor, é vida dentre os mortos. Quando a congregação não sabe louvar a Deus, é como se a sementeira se fizesse em solo rochoso. A semente não consegue penetrar. As almas estão como que amarradas e precisam ser libertas. E nesta hora cabe bem a oração de Davi quando estava na caverna, fugindo de Saul: “*Tira a minha alma da prisão e louvarei o teu nome*” (Sl. 142:7). E Deus ouviu sua oração, pois ele escreveu: “*Bendirei ao Senhor em todo o tempo, o seu louvor estará continuamente na minha boca*” (Sl. 34:1).

O louvor é a arma contra os inimigos. O louvor é arma que nos liberta de todo tipo de prisão e desbarata os inimigos que nos cercam. Há uma força, um poder invencível de louvor, que é qual bomba atômica sobre o inimigo. Ele tenta todas as maneiras de lançar-nos no desespero, na angústia, na dúvida, no medo, mas se cada vez que investe contra nós nos encontra louvando a Deus, não terá outra alternativa senão reconhecer sua derrota e afastar-se envergonhado.

O louvor está muitas vezes associado aos cânticos. São muitos os Salmos que nos convidam a cantar louvores ao Senhor (Sl. 92:1-4). O cântico pode ser um tremendo veículo de exaltação a Deus. Mas quando falamos de louvor, não nos referimos a um mero formalismo religioso vazio. A música pode ser um veículo de louvor e adoração, mas em si mesma não é louvor nem adoração. Por isso o Senhor reclamou: “*Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim*” (Is. 29:13).

O louvor está associado à manifestação física. No louvor as expressões físicas estão presentes do mesmo modo como estão em nosso relacionamento com as pessoas. O ato de Deus ser espírito, não torna nossa aproximação com Ele inexpressiva, nem nosso culto monótono. A Bíblia deixa mais do que claro que a manifestação física faz parte do louvor. O

Salmista declara: “*Louvai-O com adufes e danças...*” (Sl. 150:4). O Apóstolo Paulo nos convida a “*levantar mãos santas*” (I Tm. 2:8). É uma tristeza que as formalidades frias da religião tenham deixado tantos bloqueios em muitas mentes. Precisamos romper com eles e conhecer a liberdade de um louvor autêntico a Alguém a quem amamos de todo o coração.

O louvor deve ser uma experiência contínua. Façamos da nossa vida uma expressão de louvor a Deus. O Salmista retrata a atitude daquele que começa a louvar ao Senhor e vai louvando-O cada vez mais. Primeiro ele diz: “*Eu, porém, cantarei a Tua força; pela manhã louvarei com alegria a Tua misericórdia; pois Tu me tens sido alto refúgio e proteção no dia da angústia. A Ti, Força minha, cantarei louvores, porque Deus é meu alto refúgio, é o Deus da minha misericórdia*” (Sl. 59:16,17). Mais tarde ele não se contenta com a manhã e declara: “*Levanto-me à meia-noite para te dar graças, por causa dos teus retos juízos*” (Sl. 119:62). Agora ele passar a louvar mais vezes: “*Sete vezes no dia eu te louvo pela justiça dos teus juízos*” (Sl. 119:164). Finalmente ele descobre que deve louvar como um modo de viver e declara: “*Bendirei ao Senhor em todo o tempo, o Seu louvor estará sempre nos meus lábios*” (Sl. 31:1). A Bíblia declara que os seres viventes no céu não têm descanso de dia nem de noite, proclamando: “*Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir*” (Ap. 4:8).

ORAÇÃO DE ADORAÇÃO

É o tipo de oração que exalta a Deus pelo que Ele é. Concentra-se no caráter de Deus, nos Seus atributos, na Sua Pessoa. É a entrada no Santo dos Santos, para responder ao amor de Deus. Ali nada fala do homem, mas de Deus. É o reconhecimento do que Deus é. É a resposta do nosso amor ao amor Divino. O Salmo 100 apresenta os três tipos de oração no nível de Deus: “*Celebrai com júbilo ao Senhor, todas as terras. Servi ao Senhor com alegria, apresentai-vos diante dEle com cântico. Sabei que o Senhor é Deus... Entrai por suas portas com ações de graça, (ações de graça) e nos seus átrios com hinos de louvor; (louvor) rendei-lhe graças e bendizei-lhe o nome”. Porque o Senhor é bom, a Sua misericórdia dura para sempre*” (adoração) (Sl. 100:1,2,4). Começo agradecendo, passo para o louvor e termino amando a Deus, adorando a Deus. E adoração é a forma mais elevada de oração. No Antigo Testamento só o Sumo Sacerdote podia chegar ao lugar da adoração, o Santo dos Santos. Mas hoje não é assim, todos nós temos acesso àquele lugar onde só Deus e nós nos encontramos, o lugar de plenitude.

Etimologicamente adoração é curvar-se, reverenciar, inclinar-se, humilhar-se, dobrar-se, prostrar-se com o rosto em terra, beijar as mãos, pés ou lábios, com um sentimento de temor e devoção, enquanto serve ao Senhor com todo o coração. É uma atitude expressa em ação. Infere profundidade de sentimento, proximidade de parceiros e um relacionamento de aliança. Envolve emoção, mas a verdadeira adoração é mais profunda que tudo isso e usa simplesmente esses canais para liberar o amor profundo e devoção que impele o crente para a presença de um Deus de amor.

Adoração é o reconhecimento do que Deus é. Enquanto o louvor se concentra no que Deus faz, a adoração se concentra no que Ele é: Deus é sábio, é santo, onipresente, onipotente, onisciente, soberano, infinito, eterno, sublime, justo, amor, o que era, que é e que há de vir, o alfa, o omega, o princípio, o fim, o Senhor único. Falamos de atributos da Divindade. Adorar é exaltar estes atributos; é concentramo-nos na natureza de Deus, na pessoa de Deus, nas qualidades do Seu ser. É isso que acontece na descrição de Apocalipse, 4. Os vinte e quatro anciãos são santos, representando os santos do Antigo e do Novo Testamento, que se encontram diante do Trono. Ali há contínua adoração e nós na terra participamos dela. Não há dúvida de que quando aqui nos unimos em adoração e o seu incenso se eleva a Deus, há um eco na glória. Anjos se unem a nós. Santos de Deus se unem a nós. No céu e na terra o incenso da adoração sobe na presença do Senhor.

A adoração é o clímax do nosso relacionamento com Deus. É o ponto mais alto; é o contacto do nosso espírito com Deus, por intermédio do seu espírito que em nós habita. Quando isso ocorre, a consciência de Deus nos domina. Tudo desaparece e perde seu sentido. A consciência da Sua santidade, e da Sua presença nos envolve de modo singular. Adoração é uma devoção profunda, mais que palavras, é uma atitude do coração. E Deus quer adoradores, não alguém que se envolva uma vez ou outra no ato de adoração, mas adorador, um amante de Deus. E amante de Deus é o que vive para adorá-IO.

ATITUDES DE ADORAÇÃO

Em Lucas 7:36-50 encontramos as atitudes de uma adoradora, de um espectador e a de Jesus. O texto relata: “Convidou-o um dos fariseus para que fosse jantar com Ele. Jesus entrando na casa do fariseu, tomou lugar à mesa. E eis que uma mulher da cidade, pecadora, sabendo que Ele estava à mesa na casa do fariseu, levou um vaso de alabastro com unguento; e, estando por detrás, aos Seus pés, chorando, regava-os com suas lágrimas e os enxugava com os

próprios cabelos; beijava-lhe os pés e os ungiu com o unguento” (Lc. 7:36-38). Nos versículos a seguir, Jesus relata a Simão uma parábola de dois devedores que foram perdoados. A dívida do primeiro era imensa e a do segundo pequena. Jesus deixa claro que aquele a quem muito é perdoado, muito ama. Referindo-se à mulher, Ele disse: “Perdoados lhe são os seus muitos pecados, porque ela muito amou; mas aquele a quem pouco se perdoa, pouco ama” (v. 47). As atitudes demonstradas pela mulher são puras expressões do seu amor que devem governar nossa própria adoração:

Quebrantamento – *“Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado (“shabor”); coração compungido e contrito (“dakah”) não desprezarás, ó Deus”* (Sl. 51:17). “Shabor” significa: temer, quebrar em pedaços ou reduzir. “Dakah” quer dizer: esmagar, quebrar, machucar, ferir, humilhar. “Contrito” é usado para descrever o processo de fazer pó (talco). A adoração requer quebrantamento. Quando nos deixamos quebrantar diante de Deus, nosso ser inteiro encontra mil e uma formas de se derramar diante do Pai e experimenta um nível mais profundo de comunhão com Ele.

Humildade – Ela soltou os cabelos em lugar indevido, segundo os costumes do seu povo (I Co. 11:15). Deixou sua reputação de lado para adorar do modo que ela sentia que Jesus devia ser adorado. Sabia que estava sendo mal entendida, criticada e rejeitada por todos, mas expôs-se ao vitupério da sociedade. Paulo diz ser o cabelo da mulher sua “glória”. Ela, portanto, tomou sua glória para lavar a lama dos pés de Jesus. E Deus sempre atentará para um coração que é capaz de se humilhar (Is. 57:15; I Pe. 5:5b).

Amor – Sua atitude estava repassada de amor. Jesus mesmo, que conhece os corações, disse: *“Ela muito amou”*. Ora, esta mulher está envolvida num ato de adoração. Está expressando seu amor. Não se ensina adoração, porque adorar é amar, e o amor sempre há de encontrar uma atitude adequada para ser extravasado diante de quem é seu alvo, ainda que pareça estranho aos circunstantes. No presente caso, a mulher provoca reação negativa dos que estão à mesa, mas Jesus recebe com agrado o amor da pecadora perdoada, como uma atitude de verdadeira adoração.

Dádiva – Ela não se limitou à expressão de suas emoções; ela também deu uma evidência tangível do seu amor, devoção e adoração. Uma forma das pessoas pobres, viúvas e sozinhas economizarem o que tinham, era guardando perfumes caros em vasos de alabastro. Era uma forma de poupança. Aqui vemos a mulher ungiu os pés de Jesus. Estava dando o melhor, porque quem ama, dá, e a maior dádiva é a dádiva de si mesmo (Jo 15:13; Rm 5:8).



Os três tipos de oração que acabamos de considerar: ações de graça, louvor e adoração, determinarão os resultados que você terá nos demais tipos que veremos. Quando chegar a hora de mudar as circunstâncias, será esse exercício diário, constante, dia e noite, que vai lhe tornar bem sucedido ao chegar diante de Deus com um pedido. Você vive na presença do Senhor de toda terra, logo na hora em que você ministrar, Ele se moverá em você e através de você. Porque estando na Sua presença, você mesmo se tornará o canal da liberação da bênção, da salvação, da cura, da libertação, do quebrantamento, da edificação, do louvor e da adoração (Jo. 15;7; Sl. 37:5).

O QUE É A ADORAÇÃO BÍBLICA?

Adorar é amar a Deus; é a resposta do meu amor ao amor Divino. É uma resposta do meu espírito a um mover de amor do Espírito Santo dentro de mim, e que me leva para o Pai. Não há adoração verdadeira sem o auxílio do Espírito Santo. A Bíblia não define adoração, porque o amor não se define. A definição mais próxima nela encontrada é: *“Amarás, pois, o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força”* (Mc. 12:30). Em outras palavras, amar a Deus com o fervor do teu espírito, com a intensidade da tua alma e com a expressão do teu corpo. Na adoração está envolvido o fervor do meu espírito, a exuberância da minha alma e a energia do meu corpo.

B) NÓS MESMOS COMO CENTRO DAS NOSSAS ORAÇÕES

Aqui vou a Deus por causa de uma necessidade pessoal. Existe alguma circunstância em minha vida precisando ser alterada, alguma decisão a tomar ou algum fardo sobre meus ombros. Embora falando com Deus, o foco da atenção é a satisfação de necessidades pessoais. Busco uma resposta para a alteração de alguma circunstância em minha vida que está fora dos padrões de Deus para mim. Nesse nível temos também três tipos de oração: Petição, Entrega e Consagração.

Oração de Petição ou Súplica

É “um pedido formal a um poder maior.” É a apresentação a Deus de um pedido, visando satisfazer uma necessidade pessoal, tendo como base uma promessa de Deus. Nesse tipo de oração, já tenho o conhecimento de qual é a vontade de Deus, pelo que o pedido será feito em fé, com a certeza da resposta, antes mesmo da sua manifestação, de acordo com Marcos 11:24: *“Por isso vos digo que tudo quanto em oração pedirdes, crede que recebeste, e será assim convosco”*. Petição é um requerimento formal a uma autoridade, baseado na lei ou na promessa. Oração de petição, pois, é um tipo de oração na qual vamos a Deus, de acordo com a Constituição do Reino, a Bíblia, para apresentar nosso requerimento, ou pedido. A Palavra de Deus nos encoraja a apresentar nossas petições ao Senhor, sabendo que Ele está pronto a nos atender (Mt. 7:7,8; Fp. 4:6). Mas há princípios bíblicos que governam este tipo de oração, que vamos agora considerar, para que alcancemos uma resposta favorável. Deixemos, pois, que o Espírito de Deus, que inspirou, ilumine nosso entendimento, enquanto buscamos assimilá-los.

Identifique a necessidade real. Tenha em sua mente uma imagem nítida do seu desejo e expresse-o em palavras objetivas. Defina sua necessidade e o que você quer de Deus, em termos claros. Orações vagas nada resultam. A Bíblia ensina que a oração deve ser específica, bem objetiva. Certa vez Jesus passava por Jericó e um cego, chamado Bartimeu, gritava: *“Jesus, filho de Davi, tem compaixão de mim!”* (Lc. 18:38). Aquela, porém, era uma oração muita vaga. Jesus já estava movido de compaixão por ele. Diante, pois, do clamor do cego, Jesus replicou: *“Que queres que eu te faça?”* Ao que ele respondeu: *“Senhor, que eu torne a ver.”* Então Jesus disse: *“Recupera a tua vista.”* E qual o resultado? *“Imediatamente tornou a ver”* (Lc. 18:41-43). E aqui está um princípio: petições específicas recebem respostas

específicas. Deus sendo tão infinito e Senhor do Universo inteiro, atenta para a petição sincera, específica de um filho seu que clama, e Se apressa em satisfazer aos desejos do seu coração. Como ser definido: (1) Analise suas orações. Coloque de lado aquelas que são insinceras ou feitas por mera obrigação. Separe as coisas que você realmente deseja e pelas quais tem um peso de oração; (2) Espere na presença de Deus, analisando a Palavra, até ter na mente, de modo claro, aquilo por que deve orar.

Deixe que o Espírito lhe fale e coloque o desejo em seu coração. Oração específica não é uma tentativa de você fazer Deus concordar com seu desejo, mas é antes descobrir o desejo de Deus para você e orar de acordo com o que o Espírito Santo coloca em seu coração; (3) Escreva seu desejo. Isso lhe ajudará a ser específico e preparar-se convenientemente para apresentar sua petição, assistido pelo Espírito Santo, de tal modo que alcance a resposta específica. O registro das petições específicas a Deus e das suas respostas, ajuda a desenvolver a fé e crescer na vida de oração bem sucedida.

Aliste as promessas que se ajustam à sua necessidade. Busque na Bíblia os textos que se referem ao que você precisa, quer em promessas ou em princípios. Uma vez identificada a necessidade, pesquise a Palavra e selecione textos que se referem ao assunto. Toda a oração deve ser feita de acordo com a vontade de Deus revelada. Pesquisando a Palavra, sob a direção do Espírito Santo, você descobrirá se seu desejo deve ser abandonado ou se é digno de ser transformado em objeto de oração. A petição é feita em fé, e sem fundamento da Palavra de Deus, é impossível fazer uma oração de fé. Enquanto você alista as promessas, deixe que eles aqueçam seu coração e ativem sua fé. Considere que: (1) Deus tem habilidade de cumprir aquilo que prometeu. (Rm. 4:21; Jr. 1:12); (2) O conhecimento da vontade de Deus revelada em Sua Palavra dar-lhe-á a certeza de que sua petição será atendida (I Jo.5:14); (3) O conhecimento das promessas de Deus relativas ao seu desejo, despertará e alimentará sua fé (Rm. 10:11); (4) As promessas serão para você arma segura contra os ataques de Satanás, enquanto espera a manifestação da resposta de Deus ao seu pedido (Lc. 4:3-12).

Apresente sua petição a Deus. Faça seu pedido a Deus de modo simples e claro, invocando o que Ele prometeu na Sua Palavra. Se você já sabe o que quer do Pai e se certificou de que Ele lhe fez uma promessa em Sua Palavra, agora é só apresentar o caso diante dEle, por meio de um pedido. Nada mais simples do que isto (Fp. 4:6; Mt. 7:7; Mt. 7:8; Jo. 16:24; Tg. 4:2; Mt. 7:11; Mt. 21:22; Lc. 11:13; Jo. 14:14; Jo. 16:24).

Creia na resposta de Deus. Tenha a firme convicção, com base na promessa Divina, que Deus atendeu sua petição. A manifestação da resposta já está a caminho. Em outras palavras,

creia que você recebeu o que pediu. E se você crê, só pedirá uma vez. Quando pedimos a mesma coisa muitas vezes, é porque ou não entendemos o que estamos fazendo ou não cremos que Deus respondeu. Mas deixe-nos lembrar que aqui estamos tratando apenas da petição, isto é, uma oração que você faz por si mesmo, conhecendo a promessa de Deus, consciente, portanto, de que faz uma oração de acordo com a vontade de Deus, pelo que Ele certamente atenderá. Existem tipos de oração que não obedecem a este princípio. Coloque em seu coração alguns princípios: (1) A fé tem como fundamento a fidelidade de Deus e da Sua Palavra; (2) A fé é a precursora de toda oração respondida; uma confiança ousada em Deus; uma certeza antecipada do milagre que virá (Mc. 11:23-24); (3) A verdadeira fé é aquela que se apropria da promessa no Reino do espírito, antes que ela se materialize diante dos olhos. (Hb. 11:6); (4) O limite do que se consegue pela oração, está na própria fé de cada pessoa. A vida de oração será tão forte quanto a fé que a pessoa tem em Deus (Mc. 9:23-24). E talvez você pergunte: Como crescer numa fé mais forte, capaz de se apropriar das promessas de Deus? Poderíamos aventurar uma resposta: (1) Lembre-se que cada um tem uma medida de fé (Rm. 12:3); (2) Aprenda a Palavra de Deus, porque a fé é baseada nas promessas de Deus (Rm. 10:17); (3) Submeta-se completamente à liderança do Espírito Santo e à vontade de Deus. É o Espírito quem interpreta a Palavra em nosso coração; (4) Aja de acordo com a medida da fé que você tem. Como em todos os níveis de experiência, a fé se desenvolve e Deus só espera de cada um que aja dentro do nível alcançado. Não começamos a vida cristã crendo para grandes coisas, mas passo a passo vamos nos desenvolvendo e respondendo a desafios de fé cada vez maiores.

Fale e aja de acordo com a fé. Tome cuidado para que sua conversa e atitudes sobre o que você pediu a Deus, estejam em linha com sua fé de que Ele ouviu sua petição, quando ela Lhe foi apresentada. Sempre manifestamos fé ou incredulidade pela nossa confissão. Poucos percebem o efeito da palavra falada sobre seu próprio coração, sentimentos e mesmo sobre o adversário, mas porque elas expressam uma realidade do coração, terminam produzindo seu fruto negativo ou positivo, de acordo com o que foi dito. O inimigo ouve nossas conversas e, aparentemente, não as esquece, enquanto nós descemos ao nível da nossa confissão, e terminamos tendo o que é objeto das nossas palavras. Por exemplo: Você está sem emprego e faz uma oração, firmado na promessa de Filipenses 4:19, de que Deus há de suprir todas as suas necessidades. A Palavra só se torna real quando confessamos sua realidade. Hebreus 4:14 deve ser uma divisa para a vida: “Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande Sumo Sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão”. Jesus é o Sumo Sacerdote da nossa confissão. Sem confissão, portanto, não há Sumo Sacerdote. A fé é expressa pela confissão dos lábios. Paulo deixa essa verdade clara ao afirmar: “Se com a tua

boca confessares a Jesus como Senhor, e em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo, porque com o coração se crê para a justiça, e com a boca se confessa a respeito da salvação” (Rm.10:9-10).

1. Rejeita a dúvida. Rejeite toda a dúvida que assaltar sua mente quanto ao ato de que Deus já respondeu sua oração. Entre cada promessa e a sua concretização há um deserto, um tempo, um caminho, no meio do qual temos a chance de duvidar e perder a promessa. Deixe que cada pensamento, cada imagem e desejo afirme que você tem o que pediu. Não olhe para as circunstância, para os sintomas, mas firme-se na Palavra e isso manterá a dúvida fora do seu território. A dúvida é uma ladra, que rouba a bênção de Deus. Quando duvidamos da Palavra de Deus é porque estamos crendo em algo contrário a ela. E duvidar dela, é duvidar do próprio Deus. Isso impede a resposta à oração, pois a dúvida é a mãe da derrota (Tg. 1:6-8).

2. Guarde a promessa. Conserve uma visão clara das promessas que serviram de base para sua petição. Provérbios 4:20-21, nos adverte: “Não se apartem elas de diante dos teus olhos...”. Quando a promessa é guardada diante dos nossos olhos, trocamos a imagem do problema pela imagem da promessa. Isso é fundamental. Nossas vitórias ou derrotas são alcançadas primeiro na mente.

3. Louve a Deus. Conserve-se numa atitude de louvor e gratidão a Deus até à plena materialização da resposta ao pedido. Você não deve esperar a manifestação para poder agradecer. Agradeça logo, pois a sua convicção é que Deus é fiel à Sua Palavra e a materialização da resposta é apenas uma questão de tempo. O louvor é uma expressão de fé em Deus, e se baseia na promessa de Deus. Ele é fiel e essa certeza do coração o sustenta no tempo da espera e o leva a conservar-se em ações de graça, louvor e adoração.

Oração de Consagração ou Dedicção

É uma atitude de submissão à vontade de Deus. Essa oração é para as ocasiões em que a vontade de Deus é desconhecida. Há uma circunstância em que preciso de direção; não sei o plano de Deus para aquele assunto, em particular. Aqui exige espera, consagração e inteira disposição de conhecer e seguir a vontade do pai. Exige mais tempo e às vezes pode ser bastante demorado. Exige calma, espera, antes de poder agir. Uma vez conhecida a vontade de Deus, não há o que pedir, é só seguí-la em submissa obediência. Nesse tipo de oração há uma disposição de fazer ou aceitar qualquer que seja a vontade de Deus naquela circunstância. Você vai a Deus disposto a abrir mão da vontade própria, caso, haja conflito entre a sua e a dEle.

Esse é o tipo da oração onde se emprega o “se for da Tua vontade.” Na petição você não o faz, porque já sabe o que Deus prometeu ou disse para aquela situação. Aqui, porém, você não sabe, e o “se” é chave: indica rendição ao plano do Pai. Você está buscando o conhecimento da vontade de Deus ainda não revelada. Isso é feito com a mais profunda atitude de submissão e obediência a Deus.

A oração de consagração é harmonizar nossa vontade com a vontade de Deus. A vontade de Deus é sempre a melhor e visa nosso próprio bem, ainda que não saibamos discerni-la no momento. Esse tipo de oração nos coloca juntamente com Deus, direcionados para o mesmo alvo. Jesus fez esta oração no Getsêmane: “Pai, se queres afasta de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a Tua vontade”. Para o Mestre não importava o querer do Pai, seria bem-vindo, ainda que fosse a cruz, o sofrimento e a morte. Este tipo de oração requer, acima de tudo, a renúncia da vontade própria. Não é a ausência da vontade, mas a renúncia da que contraria a do Pai. As preferências pessoais precisarão ser colocadas em segundo plano durante a busca, para que as do Pai se tornem mais claras e possamos aceitá-las, não importa quais sejam. Uma vez conhecido o plano de Deus, não se trata de receber dEle alguma coisa, mas fazer alguma coisa de acordo com a direção recebida. Talvez este seja um dos mais difíceis tipos de oração, porque nossa vontade é tão forte que se torna difícil discernir a de Deus.

A oração de consagração exige um tempo maior de busca. Precisa-se fazer repetidas vezes, até a convicção do plano Divino naquela circunstância a ser alcançada. No caso de Jesus, vemos que por três vezes Ele debruçou sobre a mesma questão. O mesmo ocorrerá conosco. Poderemos ter que voltar ao assunto repetidamente, conversando com o Pai sobre a questão, até que a convicção se forme dentro de nós e possamos agir, com a certeza de que estamos seguindo Sua direção.

A oração de consagração é um modo de viver e um constante desafio de obediência. Mas por meio dela você conseguirá descobrir cada passo a palmilhar no plano que Deus preparou para a Sua vida inteira. Deus nunca mostra todo o caminho de pronto. É apenas um passo de cada vez. Mas, passo a passo, todo o plano será descortinado. Enquanto você olha para Ele, cada nova direção virá. Ele promete: “*Instruirte-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e sob as minhas vistas te darei conselho*” (Sl. 32:8).

Concluindo, sobre a oração de consagração, diríamos: esta oração é um modo de viver em completa dependência, submissão e espírito de obediência ao Pai, seguindo o exemplo de Jesus: “*A minha comida consiste em fazer a vontade dAquele que me enviou, e realizar a Sua obra*” (Jo. 4:34).

Oração de Entrega

É a transferência de um cuidado ou inquietação da minha alma, para Deus. Há uma circunstância em que os cuidados, problemas e inquietações da vida me batem à porta, então assumo uma atitude de transferência destes para quem tem condições de carregá-los: meu Deus. Em outras palavras, quando há algum tipo de cuidado, e consiste em transferi-los para o Senhor, que tem condições de levá-los, e entrar no descanso da fé. A oração de entrega, portanto, é a transferência dos fardos, problemas, inquietações e preocupações ao Senhor; é o soltar das cargas nas mãos dAquele que tem poder de as carregar. Pedro aconselha: *“Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós”* (I Pe. 5:7). A figura aqui é de alguém que tem um peso e o atira para outro, ficando livre do mesmo. Aqui temos mais um tipo de oração que é melhor expresso em atitudes do que em palavras. A petição é feita em palavras; a consagração é uma atitude de espera, em submissão à vontade de Deus; a entrega é uma atitude de descanso em Deus. Quem entrega, já não possui o que entregou. No entanto existe um hábito generalizado em nosso meio de chegar-se diante de Deus com uma preocupação e dizer: “Senhor, toma conta desse problema”. Só que se agarra a ele e prossegue seu caminho carregando-

o. Em outras ocasiões entrega-o, mas vem de mansinho e toma de volta aquele cuidado com o mesmo peso. Isso é o que chamamos “roubar o problema”.

É assim que muitos filhos de Deus fazem. Entregam-lhe a vida, mas querem continuar a carregar seus fardos. Mas veja o que Jesus declara no Sermão do Monte, exortando-nos: *“Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber; nem pelo vosso corpo quanto ao que haveis de vestir. Não é a vida mais do que o alimento, e o corpo mais do que as vestes? Observai as aves do Céu: não semeiam, não colhem, nem ajuntam em celeiros; contudo vosso Pai celeste as sustenta”* (Mt. 6:25). O relato de Lucas assim se expressa: *“Não procureis, pois, o que haveis de comer, ou que haveis de beber, e não andeis preocupados... Não temas pequeno rebanho! Porque a vosso Pai agradou dar-vos o Reino”* (Lc. 12:29,32). Se aprendermos a oração de entrega, a maioria do tempo que supomos gastar em oração, conversando sobre nossas preocupações, sem nada resultar, será remido, pois já não precisaremos dele. Todas elas terão sido transferidas para o Senhor.

Oração de entrega é um modo de viver. Não será da noite para o dia que você aprenderá este tipo de oração, mas passo a passo aprenderá a exercer controle sobre as crises, e circunstâncias, para não se deixar afogar por ela. Pelo contrário, em surgindo elas, você correrá depressa para Deus e deixará aos Seus pés todo e qualquer fardo que lhe bater à porta da alma,

pois está absolutamente certo de que basta cada passo para você ver a graça de Deus em seu socorro. E saiba que o Espírito Santo sempre virá em seu auxílio (Rm. 8:26). Todo e qualquer cuidado deve ser erradicado de nossas vidas. Paulo nos apresenta um imperativo e deixa claro que a paz é sinônimo de ausência de preocupação. *“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça. E a paz de Deus que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus”* (Fp. 4:6,7). De onde vêm as úlceras, pressão alta, insônias, gastrites, enxaquecas e tanto males? Na maioria das vezes, das tensões e inquietações da alma. Quantos desastres no trânsito e morte por acidente, só porque essas pessoas estão dirigindo preocupadas! Esses tipos de acontecimento são o resultado da transgressão ao mandamento que acabamos de ler. A cura, portanto, passa pela oração de entrega. O poder de Deus só começa de fato a operar, quando lançamos nossos cuidados sobre Ele.

C) Os outros como centro de nossas orações

A Oração Intercessória

Neste nível vamos a Deus como *SACERDOTES* levando a necessidade de outra pessoa. Mas, o que é um sacerdote? Como podemos ser um sacerdote? A resposta não é simplesmente em possuímos o que o sacerdote *faz*, senão entendermos o que ele *é*. Um sacerdote é uma pessoa que ocupa uma posição diante de Deus. É alguém que goza uma comunhão muito íntima com Ele. Pois, afinal, foi por isto que Deus criou o homem e até hoje Ele está procurando seus adoradores/intercessores, aqueles que entrem no seu santuário para manter comunhão íntima com ele, e ministrar diante dEle. Um sacerdote é pessoa que ministra ao povo a favor de Deus. Que leva a presença de Deus ao povo e leva o povo à presença de Deus. Ele leva a responsabilidade e culpa do povo diante de Deus. Ele é um ministro e representante de Deus.

Cristo é o modelo perfeito. Paulo expressou o espírito de Jesus no sacerdócio, quando citou o Salmo que diz: *“Pelo que entrando no mundo, diz: “Sacrifício e oferta não quiseste, ... Então eu disse: Eis-me aqui... para fazer, ó Deus, a tua vontade”* (Hb. 10:5,7). Jesus não era um sacerdote que cumpria uma obrigação religiosa de oferecer um sacrifício periodicamente a Deus. Ele era o sacrifício. Ele se ofereceu a Deus para fazer constantemente a sua vontade. Ele vivia com um só propósito: de olhar para o Pai e fazer o que ele fazia, carregar o peso que ele sentia, transmitir a palavra que ele falava. Em Filipenses 2:6-8, Paulo diz que Jesus, *“Subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, tomando a forma de servo... tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz”*. Voltando ao nosso tema do propósito eterno de Deus, podemos afirmar que o Santo dos Santos representa o alvo ou objetivo de Deus para seu povo. Seu plano é levar o seu povo, desde o átrio exterior do tabernáculo, até o Santo dos Santos, onde ele está, ministrando diante dEle como sacerdotes.

Isto nunca foi alcançado na Antiga Aliança. Uma coisa, porém, é certa: os propósitos de Deus para seu povo nesta terra nunca serão completos, enquanto não entrarmos no Santo dos Santos como reis e sacerdotes. Hebreus 9:8 diz que antes de Cristo, o caminho para dentro do Santo dos Santos não era ainda descoberto. Já no capítulo 10: 19-21, diz que podemos ter ousadia

Tipos e níveis de oração

para entrar no Santo dos Santos através do sangue de Jesus, por um novo e vivo caminho. Este é o propósito completo da redenção de Cristo: introduzir-nos até sua presença.

Como posso ser um sacerdote? O que faz um sacerdote? A resposta está em I Pedro 2:5: Oferece sacrifícios espirituais. Não somos mais encarregados de oferecer bois, carneiros, farinha e azeite como no Antigo Testamento, agora devemos oferecer sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo. E quais são os sacrifícios espirituais oferecidos a Deus pelo sacerdócio santo? São vários. Porém, existe uma palavra que inclui no seu sentido todos os sacrifícios: Oração. E a Oração Intercessória é o ministério sacerdotal aperfeiçoado.

DEUS ESTÁ EM BUSCA DE SACERDOTES

Onde estão aqueles cuja ambição maior é entrar no interior do seu santuário, para conhecê-lo melhor e para ministrar a Ele? Onde estão aqueles que compartilham de seus pensamentos, seus planos e seu peso? O ministério de rei e sacerdote não virá depois dos outros ministérios, pelo contrário, eles somente se encontrarão em pleno funcionamento depois que os reis e sacerdotes tomarem sua posição no Santo dos Santos. Fazendo uma comparação com o Tabernáculo na Antiga Aliança, podemos dizer que o *Átrio* corresponde ao nível do corpo - é onde somos redimidos pelo sangue de Jesus e iniciamos nosso caminhar nos propósitos de Deus. O *Santuário* corresponde ao nível da nossa alma - é onde atuam os cinco ministérios de Efésios 4:11. Mas, o *Santo dos Santos* corresponde ao nível do nosso espírito - é onde se encontram os ministérios de rei e sacerdote.

O que é Intercessão? Há muitas definições que nós poderíamos dar sobre intercessão. Uma delas é colocar-se no lugar e pleitear a causa de alguém, como se fora sua própria. É estar entre Deus e os homens, a favor destes, tomando seu lugar em oração até a vitória na vida daquele por quem se intercede. Mas a definição mais simples está na Bíblia: “*Orai uns pelos outros*” (Tg. 5:16). O intercessor é o que vai a Deus não por causa de si mesmo, mas por causa dos outros. Ele se coloca na posição de sacerdote, entre Deus e o homem, para pleitear a sua

causa. Intercessão é dar à luz no reino do espírito às promessas e propósitos de Deus. É uma oração para que a vontade de Deus seja feita na vida de outros; é descobrir o que está no coração de Deus e orar para que isso se manifeste. Interceder é ver a necessidade da intervenção de Deus nas mais diversas situações. É captar a mente de Cristo, de modo a ver as circunstâncias como Cristo as vê, e unir-se a Ele em súplica para que se mova de tal maneira que Sua vontade e propósito divinos sejam cumpridos nas vidas dos homens e das nações. Interceder é combater. A palavra hebraica, *paga*, para intercessão, tem dois aspectos: o primeiro é de luta, violência, choque e denota confronto. O outro, de encontro, colocar-se entre, orar, suplicar. Concluímos, pois, que a intercessão tem duas facetas. O homem não tem autoridade para confrontar o seu Criador. Vamos a Deus com uma atitude de quebrantamento e submissão. Contra quem, pois, se colide na intercessão? Contra o que se opõe aos planos de Deus na vida dos filhos dos homens. No sentido lato da palavra, interceder é enfrentar as forças opostas de Satanás, colidindo contra elas, pela batalha espiritual, e colocar-se diante de Deus, firmado em Suas promessas, a fim de pleitear a causa de outros; é um encontro com Deus e um confronto com Satanás, a favor dos homens. Por que do combate na intercessão? Saiba que não é Deus quem retém as bênçãos do Seu povo. Ele já despachou do céu tudo quanto é necessário para uma vida de vitória. Jesus já pagou o preço para que eu tenha a vitória, paz, saúde, prosperidade. Por que, então, vivo na miséria, preso, derrotado, oprimido, amarrado? Alguém segurou a minha bênção no caminho e agora nós vamos brigar. Essa é uma luta cuja vitória já foi ganha na cruz do Calvário há dois mil anos atrás; e como Morris Cerullo gosta de dizer: *“Tudo o que eu tenho que aprender é como vencer um inimigo que já está derrotado”*.

Interceder é conversar com o Rei. Um outro aspecto a salientar na intercessão, é o encontro com o Rei, o colocar-se diante do Pai Celeste, a favor da humanidade, chorando pelas necessidades dos homens e sendo canal para ao mesmo tempo levá-los a Deus e trazer Deus a eles. É aqui que recebemos a compaixão divina em nosso espírito, e nos identificamos com Cristo em Seu amor e trabalho de alma pelos perdidos e Sua igreja. Interceder é encontrar-se com Deus, descobrir o que está no Seu coração com respeito a determinada causa de alguém ou algo que é o motivo da nossa intercessão, aliando-nos com Ele a fim de que Sua vontade se manifeste naquela situação. Como sei que Ele levantou o cetro? Como sei que há resposta? Dentro do meu espírito tenho o testemunho do Espírito de que está feito. Assim como as dores de parto vêm sobre a mãe e como a alegria do filho que nasceu invade seu coração, do mesmo modo há um gozo que brota no coração do intercessor, quando sua súplica é atendida. Como

vem o peso, vem o gozo; como vêm as lágrimas, vem o riso, ambos colocados pelo Espírito Santo dentro do nosso espírito.

A intercessão nos torna parte de Deus. A fumaça do incenso é aspirada por Deus. O incenso são as nossas orações. O que se aspira entra para oxigenar nosso corpo e se torna parte de nós. É assim que pelas nossas orações nos unimos a Deus. Quando algo é queimado diante de nós, para onde vai a fumaça? Para os pulmões. Eles são a porta de entrada para o sangue, e sangue é vida, e ávida está no sangue; o que respiramos é parte de nós mesmos. Quando aspiramos, o oxigênio está entrando; oxigênio é vida. Pois bem, de modo figurativo, as nossas intercessões nos fazem entrar nas entranhas do próprio Deus e nos tornamos parte d'Ele, quando Ele aspira o incenso, nossas orações O intercessor, portanto, em certo sentido, figuradamente falando, é parte de Deus.

Intercessão é “colocar uma reivindicação na habilidade de Deus”. Pela oração intercessória trazemos a habilidade de Deus à situação em causa. Não há nada passivo na intercessão. Como é que coloco uma reivindicação na habilidade de Deus? Pela promessa. De acordo com Isaías 62:6, trago a Palavra diante d'Ele. Quando tomamos a Palavra e a colocamos diante de Deus, o que estamos de fato trazendo à Sua presença? Deus mesmo! A Palavra é respaldada pelo trono, é Sua própria revelação. Por exemplo, eu digo: “Deus, Tu me prometeste na Tua Palavra que me darias direção. Tu dizes: *‘Instruir-te-ei, e ensinar-te-ei o caminho que debes andar, aconselhar-te-ei, tendo-te sob a minha vista’* (Sl. 32:8).

Agora, Pai, venho à Tua presença para receber instrução dos Teus lábios”.

Ora, quando eu me levantar, levarei a instrução no meu coração, porque Deus é fiel. O que acabo de fazer? De trazer a habilidade de Deus que instrui, provê cura, para minha necessidade, apropriando-me das promessas da Sua Palavra. Assim também procedo quando estou intercedendo pelas necessidades dos outros.

Intercessão é orar o que está no coração de Deus. Podemos, pelo Espírito do Senhor, conhecer o que está em Seu coração de Pai e transformar Seus bons desejos para com os filhos dos homens em motivo de oração. O Salmista declara que *“O conselho do Senhor é para aqueles que O temem, e Ele lhes faz saber o Seu pacto”* (Sl. 24:150). Amós 3:7 declara que: *“Certamente o Senhor Deus não fará coisa alguma, sem ter revelado o Seu segredo aos Seus servos, os profetas”*. Como posso saber o que está no coração de Deus? Em I Coríntios 2, Paulo, citando Isaías 64, diz que nossos olhos e ouvidos humanos são incapaz de captar o que Deus tem preparado para aqueles que O amam. E acrescenta: *“A nós Deus as tem desvendado e revelado pelo e através do Seu Espírito, pois o (Santo) Espírito perscruta diligentemente, explorando e examinando tudo, mesmo penetrando as coisas profundas e insondáveis de Deus*

(os conselhos divinos e as coisas ocultas e para além do escrutínio humano). Agora não temos recebido o espírito que pertence ao mundo, mas o Espírito que procede de Deus, para que possamos perceber e compreender e apreciar os dons a nós outorgados por Deus” (I Co. 2:10,12). Respondendo a pergunta anterior, nós podemos orar o que está no coração de Deus, através do Espírito Santo que comunica ao nosso espírito e da Palavra escrita.

Interceder é orar os pesos que estão no coração de Deus. Há coisas que pesam no coração de Deus, que Ele deseja ver manifestas na vida de seu povo. Usamos a expressão “pesos” para significar o interesse que Deus tem em determinada questão. Um dos grandes pesos que está no coração do Pai é a unidade do corpo de Cristo aqui na terra; outro, é a salvação das nações; ainda outro, é uma Igreja vitoriosa em Cristo Jesus. Quem intercede receberá a comunicação em seu Espírito do que está no coração do Pai.

A intercessão torna o crente colaborador de Cristo. Somos chamados a partilhar do ministério de Jesus e a colaborar com Ele. Mas como? Tornando-nos cooperadores Seus, parceiros na redenção dos homens. Paulo diz que temos recebido o ministério da reconciliação. Interceder é participar desse ministério, pois ele envolve tanto proclamação, quanto intercessão (II Co. 5: 18,19).

Intercessão é servir a Deus na evangelização do mundo. O Salmo 2:8 declara: “*Pede-me, e eu te darei as nações por herança, e as extremidades da terra por tua possessão*”. O Espírito não conhece distância. Não há limitações em nosso espírito e, pela intercessão, podemos por os pés em todas as nações da terra.

A intercessão alarga a nossa visão. Quem se devota à intercessão, passa a ter uma visão cada vez mais ampla do reino de Deus. Sai do mundo limitado e vai-se ampliando em seu amor e visão até ver como Jesus vê. Quem não intercede, fica fechado no seu mundo, em busca de bênçãos pessoais, mais dominado por um espírito miserável e insatisfeito, porque sua própria pessoa é seu centro de atenção. Jesus declarou: “*Não vim para ser servido, mas para servir e dar a minha vida em resgate de muitos*” (Mt. 20:28). Paulo declara que ninguém vive para si, nem morre para si. A vida só tem sentido, quando nosso ideal maior é servir a Cristo, servindo aos homens. Não há maior investimento no mundo do que orar pelos outros.

A intercessão edifica a fé. À medida que vemos Deus agindo e mudando circunstâncias, a fé é edificada. Quanto mais oramos, tanto mais Deus se move na vida dos homens. Sendo canais através dos quais Deus se move na vida dos homens. Sendo canais através dos quais Deus manifesta Seu poder, vamos sendo fortalecidos, de fé em fé. Como a intercessão edifica a fé? Quando vemos Deus respondendo nossas orações a favor de outros. Jesus disse: “*Pedi e recebereis, para que o vosso gozo seja completo*” (Jo. 16:24).

A intercessão está sob a lei de sementeira e ceifa. Aquilo que semeamos, colhemos multiplicadamente. Quanto mais oramos por outros, mais Deus levantará intercessores a nosso favor. É interessante ver o que aconteceu com Jó na área da intercessão. Lemos: “O Senhor, pois, virou o cativo de Jó, quando este orava pelos amigos; e o Senhor deu a Jó o dobro do que antes possuía” (Jó 42:10). Paulo deixa claro o princípio em II Coríntios 9:6: “Mas digo isto: Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e aquele que semeia em abundância, em abundância também ceifará”. Que lei é essa? Quando semeio, não colho o que semei, mas colho multiplicadamente, trinta, cinquenta, cem por um. Assim também, quando começo a interceder pelos outros, quanto mais intercedo por eles, mais haverá gente intercedendo por mim. É uma lei de sementeira e ceifa.

O ESPÍRITO SANTO COMO INTERCESSOR

A maioria dos cristãos nem começou a compreender a verdadeira natureza da oração. Isto porque um dos princípios fundamentais da oração é que sem o Espírito Santo não existe oração alguma aceitável a Deus, ou que produza resultados. É impossível orar eficazmente sem o Espírito Santo.

Jesus se tornou Filho do Homem e viveu na terra como homem. Aqui nasceu, viveu, morreu e ressuscitou. Antes, porém, que Jesus morresse em nosso lugar e ressurgisse, voltando assim à glória de onde veio, disse aos seus discípulos: “Portanto, nada vos digo senão a verdade quando vos afirmo ser proveitoso (bom, conveniente, vantajoso) para vós que Eu vá embora. Porque se eu não for, o Consolador (Conselheiro, Ajudador, Advogado, Intercessor, Fortalecedor, Auxiliador) não virá a vós (para uma íntima comunhão convosco); mas se Eu for, enviar-vos-ei (para estar em íntima comunhão convosco) (Jo. 16:7). A palavra que Jesus usa aí para o Espírito Santo, no grego, é *Parakletos*, e aparece ainda em João 14:16,26 e 15:26. Jesus se refere a Ele como o “Outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco”. Então o Espírito Santo é alguém “chamado para estar ao lado”, isto é. Em auxílio de alguém. Assim sendo, o Espírito Santo na terra intercede usando o coração dos cristãos e a sua boca. Jesus representa os interesses do homem no céu, e o Espírito Santo representa os interesses de Deus na terra.

Sua oração será eficaz na medida em que o Espírito Santo opera nela. Conseqüentemente, quem tem grande “poder” em oração é quem sabe permitir a operação do Espírito quando ora. É o grande requisito para obter resultados na oração. “E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que devemos pedir como convém, mas o

mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que examina os corações sabe qual é a intenção do Espírito; e é ele que segundo Deus intercede pelos santos” (Rm. 8:26,27).

O Espírito Santo ajuda na nossa fraqueza. Todos nós temos duas fraquezas, não físicas, mas espirituais. Em primeiro lugar não sabemos *para que* devemos orar. Em segundo lugar não sabemos *como* orar. Todo cristão honesto há de reconhecer na sua própria vida estas duas fraquezas. Temos fraquezas. Qual é o remédio? O Espírito Santo vem na nossa fraqueza. E o que Ele faz? Ora através de nós. Ele nos dá a oração inspirada por Deus, cheia de poder do espírito, que se torna eficaz. O Salmo 81:10 diz: *“Abre bem a tua boca, e eu a enchei”*. É isto que fazemos na oração. O Espírito Santo vem e usa nossa boca conforme ele deseja. É preciso ser sensível a Ele. Então nossa oração se torna uma experiência de Fé. Esta é a única oração que vale a pena fazer. É a única oração que Deus responde.

A intercessão movida pelo Espírito sempre tem resultado, porque é feita de acordo com a vontade do Pai, como está escrito: *“E aquele que esquadrinha os corações sabe qual é a intenção do Espírito: que Ele, segundo a vontade de deus, intercede pelos santos” (Rm. 8:27)*. O Espírito Santo está dentro de nós, e como Ele conhece a vontade do Pai, conhece também tudo à respeito da nossa vida. As intercessões geradas pelo Espírito Santo são sempre em linha com a Palavra de Deus. Jesus é a Palavra, portanto tudo o que Ele ora é de acordo com a Palavra, sendo que quando oramos o que Ele revela, estaremos orando a Palavra com ele. Haverá uma perfeita sintonia. Essa é a intercessão que funciona: eu, na terra, falo movido pelo Espírito Santo, respaldado pela Palavra escrita.

O PODER QUE OPERA EM NÓS

“Ora, àquele que é poderoso para fazer tudo muito mais abundantemente além daquilo que pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera” (Ef. 3:20). Este versículo expressa a medida da capacidade de Deus em oração. Imagine o máximo que você poderia pedir de Deus. Aqui diz que Ele pode fazer além disto. E não somente abundantemente além, mas muito mais abundantemente além! E neste ponto não esgotamos o poder de Deus, mas apenas o poder das palavras. Pois não existem palavras para exprimir o que a oração pode realizar. Mas existe uma limitação no final do versículo. Ele diz: *“segundo o poder que em nós opera”*. As respostas e resultados da nossa oração estão em proporção direta ao poder que opera em nós, quando oramos. Qual poder é este? O Espírito Santo. É somente na medida em que o Espírito Santo opera na sua oração, que ela será aceitável diante de Deus, e eficaz nos seus resultados.

O CRISTÃO COMO INTERCESSOR

“Antes de tudo, pois, exorto que se use a prática de súplicas, orações e intercessões, ações de graça, em favor de todos os homens” (I Tm. 2:1). “... e orai (também) uns pelos outros, para serdes curados e restaurados (a um vigor espiritual de mente e coração). A fervorosa (sincera, contínua) oração do justo torna um tremendo poder disponível (dinâmico em sua operação)” (Tg. 5;16 – Amp.)

O intercessor é aquele que se coloca entre Deus e os homens, a favor destes, para pleitear sua causa, como se fosse própria. É aquele que se coloca entre vivos e mortos para que cesse a praga (Nm. 16:48). É aquele que tem o seu espírito afinado ao espírito de Deus e consegue captar os pesos do seu coração e se devota a orar por outros, sob Sua liderança, até que a causa seja ganha. A intercessão visa alterar circunstâncias contrárias à vontade perfeita de Deus, levando-se a se harmonizarem com a mesma. Todo cristão é chamado a exercer o sacerdócio. Sacerdote é o que se coloca diante de Deus no lugar do homem, levando suas necessidades à presença dAquele que somente pode intervir miraculosamente na vida da raça humana. I Pedro 2:9 declara: *“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para Sua maravilhosa luz”*. Ocupar a função sacerdotal implica necessariamente em ministrar a Deus a favor dos homens. É verdade que todos têm acesso à Deus, através de Cristo Jesus, porém é também verdade que a Bíblia nos exorta a orar uns pelos outros e fazer súplicas e intercessões por todos os homens. É um imperativo, um chamado, um dever, um privilégio.

Que tremendo canal do poder de Deus é a intercessão! Por meio dela o crente se torna o veículo da liberação desse poder de Deus, de um modo extraordinário. Vejamos por exemplo o que ocorreu quando a Igreja em Jerusalém teve uma reunião de oração por causa da atitude das autoridades religiosas para com os apóstolos: *“E tendo eles orado, tremeu o, lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito santo, e anunciavam com intrepidez a palavra de Deus” (At. 4:31). “E muitos sinais e prodígios eram feitos entre o povo pelas mãos dos apóstolos” (At. 5:12). E o que haviam pedido? O que receberam: “Concede aos teus servos que falem com intrepidez a Tua palavra, enquanto estendes a mão para curar e para que se façam sinais e prodígios...” (At. 4:29,30). Vemos a mesma verdade expressa em Tiago 5:16-18: “Muito pode, por sua eficácia, a súplica do justo”*. Eficácia é poder, é habilidade. E nós fomos feitos justos em Cristo. Precisamos dessa revelação na Igreja. Deus opera, através do justo, o Seu grandioso poder.

CARACTERÍSTICAS DE UM INTERCESSOR

Seria impossível falar de todas as características que o verdadeiro intercessor deve possuir. Que qualidades, portanto, deve ter um intercessor. Todas as possuem em maior ou menor grau, e à medida que vão se desenvolvendo na arte da intercessão, elas vão amadurecendo. Vamos, portanto, ver as principais características que devem fazer parte da nossa vida de intercessores.

1. Amor. Sem amor, não se pode orar. Acontece que todo filho de Deus tem amor, pois “*Deus é amor*”, e vive nele, pelo Espírito Santo. Paulo diz que Deus derramou Seu amor em nosso coração, pelo Seu Espírito que em nós habita (Rm. 5:5). O amor é residente em nós. É preciso somente que demos expressão a esse amor, deixando que ele se extravase e se desenvolva até à sua maturidade plena. E aqui convém lembrar algumas verdades:

O amor não é um sentimento, mas uma decisão da vontade. O amor já está em nós. Ele nos levará a dar a própria vida pelos outros, como o fez Jesus (I Jo. 3:16).

Amor é ação, é fazer alguma coisa para mudar a situação na vida de outros (Jo. 3:16).

Amor é uma força. “*O amor cobre multidão de pecados*” (I Pe. 4:8). A força do amor é a força do próprio Deus, pois a essência de Deus é o amor. Quem ama, expressa o caráter dAquele de quem o amor emana - do próprio Deus (I Jo. 4:16).

Amor nos conserva sobre os joelhos. Quem não ama, pouco ou nada se importa com o destino dos outros. É preciso amar, para por-se o joelho no chão, crendo que ainda há esperança; é imperativo amar os pecadores para fazer-se calo nos joelhos, batalhando pela sua redenção; é imprescindível amar o Corpo, a Igreja toda, para sacrificar-se por ele em contínua intercessão, gerando sua maturidade em Cristo. Só Deus nos dá esse amor e ele nos está disponível, sem medida.

Amor não desiste até que a vitória seja alcançada. Deus nunca desistiu de nós. Que amor incansável! Ele quer que tenhamos a bênção e o privilégio de sermos Seus canais para que outros sejam igualmente alcançados e libertos de todas as prisões satânicas, a fim de desfrutarem as bênçãos que Ele tem garantido para nós no Seu reino.

Amor é incondicional. O amor de Deus ama o que não é amável. Somos chamados a orar não só por nossos irmãos em Cristo, mas pelos pecadores, pelo vil e pelo mau, por todos os homens. Podemos abençoá-los e nos devotar à intercessão a favor deles.

Amor é fruto do Espírito Santo (Gl. 5:22). Todo que é nascido de Deus, tem o fruto do Espírito. Esse fruto vai crescendo e amadurecendo à medida que andamos no espírito.

2. Identificação. É a segunda característica na vida do intercessor.

Muitas vezes o intercessor sentirá exatamente o que sente a pessoa por quem ora. Essa identificação é o combustível para o seu amor. Ela o ajuda a entender a situação e a consagrar-se à intercessão. Na identificação pode até ocorrer que você interceda por uma pessoa que está doente, e sinta os seus sintomas. Quando o peso desaparecer será sinal de que você obteve vitória para si e para a outra pessoa. Há vários níveis de identificação. Quanto mais forte, maior a intensidade da oração. Isso pode ser verificado na vida de Moisés (Dt. 9:18-20). (1) A identificação é o Espírito de Cristo. Ele levou sobre si o que nos afligia, até tornar possível a vitória. (2) A identificação é a mais elevada forma de intercessão. Ela sempre alcança os resultados desejados (Dn. 9). (3) A identificação é um sentimento de grande intensidade. Moisés carregava todo um povo em seu coração. (4) A identificação leva ao sacrifício de prazeres lícitos. O intercessor será muitas vezes possuído por um peso tão urgente de intercessão, que será induzido a deixar uma refeição, horas de sono etc. (5) A identificação é empatia e não mera simpatia. Na simpatia dizemos: “Sinto muito pelo seu problema”, mas logo nos esquecemos do fato. A empatia diz: “Eu sinto como você sente” e, então, enfrenta o que ela enfrenta, por meio da intercessão.

3-Compaixão. A compaixão é um ingrediente do amor divino. Jesus é a compaixão de Deus andando no meio dos homens. (1) A compaixão de Deus no coração do crente é o gatilho da intercessão; (2) A compaixão desperta a visão da necessidade e a ação para que ela seja satisfeita (Mt. 9:35-38); (3) A compaixão põe em operação o poder de Deus; (4) A compaixão é o amor de Deus em ação. Podemos concluir que: o crente se torna um verdadeiro intercessor, quando entra nesse fluxo da compaixão de Deus.

4.Perseverança. Jesus conta duas parábolas, narradas por Lucas (Lc. 11:5-13 e 18:1-8), nas quais chama a nossa atenção para a necessidade da perseverança, isto é, “sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer”. Para se perseverar na intercessão é necessário: Contrição (II Cr. 7:14); Intensidade (Jr. 29:13); Obediência (I Jo. 5:14); Permanência (Jo. 15:7); Fé (Mc. 11:42; Hb. 11:6); Motivos certos (Tg. 4:3); Luta (Dn. 10).

5.Ousadia. Nenhum tímido ou covarde se colocará diante de Deus a favor dos homens, nem diante dos homens a favor de Deus e jamais lutará até à vitória contra Satanás. (1) A intercessão exige ousadia para se chegar a Deus (Hb. 10:19-22). Nossa ousadia vem de Jesus, Ele nos garante livre acesso à presença de Deus. (2) O intercessor precisa de ousadia para ir a outros a quem Deus envia uma mensagem. (3) A intercessão exige ousadia para confrontar Satanás (Lc. 10:19; Tg. 4:7).

6. Peso. Todo intercessor será possuído por pesos de intercessão. Peso é ser carregado com um fardo, responsabilidade ou carga. Fica bem aqui uma palavra de

advertência: É preciso saber discernir entre peso de intercessão (é no espírito) e uma tristeza que vem por uma opressão ou depressão (é na alma, emoção). O peso de intercessão impulsiona a orar com intensidade.

7. **Discernimento.** É a habilidade especial de se conhecer com segurança se certo comportamento é divino, humano ou satânico; é agudeza de julgamento, o poder de perceber diferenças entre coisas ou idéias, bem como sua conexão. O Espírito Santo em nós é aquele que dá esse discernimento. O espírito o levará a crescer no discernimento das questões, afim de capacitá-lo a interceder com mais prioridade.

8. **Dores de Parto.** Não é no corpo, não é nos sentimentos, porém é algo profundo, no ser, no homem interior, que o leva a se contorcer e orar com tal intensidade que se identifica com a pessoa ou causa por que ora, e às vezes tem a sensação de que vai morrer, caso a vitória não seja alcançada. Quando o intercessor é tomado por esse nível de oração, ele não pode fazer outra coisa, senão orar.

A PALAVRA NA INTERCESSÃO

Há duas coisas que têm de andar sempre juntas, se quisermos obter o melhor do que Deus tem para nós, em todas as áreas. A Palavra de Deus é a semente de tudo quanto Ele quer gerar na vida dos homens e dos povos. A atitude para com a Palavra de Deus deve ser a mesma para com o próprio Deus. Você não obedece a Deus mais do que obedece a Sua Palavra, pois esta manifesta a vontade de dEle. Se não gasto tempo com a Bíblia que vejo, como gastarei com Deus a quem não vejo? Se não obedeço o que está escrito na Bíblia, que posso ler e decorar, como vou obedecer o que o Espírito vai me dizer e como decodificar Seus moveres em meu espírito? Porque tudo o que o Espírito vai me falar, está em linha com ela. Se não conheço esta Palavra, estarei exposto ao engano, à decepção. O intercessor não pode entrar na batalha sem esta Palavra, porque tudo que ele vai orar tem que estar firmado, sustentado, fundamentado e respaldado pelo que está nela escrito.

Quando oramos a Palavra, estamos orando em linha com o céu. O elo funciona assim: (1) Jesus está orando diante de Deus. Ele ora a Palavra, pois Ele mesmo é a Palavra; (2) O Espírito Santo fala do que ouve Jesus falar. Ele ouve o que Jesus ora e, como habita em nosso espírito, pode nos comunicar o objeto da oração; (3) Nós nos submetemos ao Espírito e dependemos dEle para nos revelar, através da Palavra escrita, o que o Senhor Jesus está orando; (4) O Espírito Santo nos guia a um texto ou textos que servirão de base para nossa oração; (5) Tomamos aquela Palavra e a colocamos diante de Deus (Is. 62:6). Quando essa cadeia se

completa, estamos diante de uma perfeita sintonia: A Palavra escrita, o intercessor, o Espírito Santo e Jesus dizem a mesma coisa diante de Deus Pai. É uma concordância absoluta. E a promessa de Mateus 18:19 se cumpre: *“Se dois dentre vós, sobre a terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que pedirem, ser-lhes-á concedida por Meu Pai que está nos céus”*.

A Palavra deve ser usada como arma de combate espiritual. Efésios 6 apresenta a armadura que Deus nos deu para nossa proteção. São várias as peças. Mas há uma única arma ofensiva, e esta é a infalível Palavra de Deus – a Espada do Espírito. Todo o poder de Deus está por trás da Sua Palavra e Satanás foge dela. Fale a Palavra. Ela é tanto um instrumento para atrair o céu à terra, como é a espada para invadir o inferno e fazer o inimigo bater em retirada.

O Chamamento está aberto – e urgente. Precisa-se de sacerdotes, intercessores, como nunca antes na história do homem. Deus sempre procurou homens que estivessem dispostos a dar a própria vida para seus propósitos. Homens que pudessem descobrir a sua natureza até o ponto de orar e suplicar em perfeita harmonia com seu coração. Deus quer, e não vai, realizar todo o seu plano sozinho. Ele espera fazer isto em conjunto com o homem. Ele procura pessoas que se entreguem completamente a buscar aquilo que corresponde aos intentos íntimos e secretos do seu coração. Busque no Senhor o caminho para que você possa entrar, experimentalmente, neste propósito do Senhor para sua vida – seja um intercessor!



BIBLIOGRAFIA

- Apostila: Procuram-se Sacerdotes
- Chamado a Orar. Wim Malgo. Obra Missionária Chamada da Meia-Noite.
- Jesus, Ensina-nos a Orar!. Hope MacDonald. Editora Mundo Cristão.
- O Poder da Intercessão. Valnice Milhomens. Palavra da Fé Produções.
- Tipos de Oração. Valnice Milhomens.
- Apostila: Oração intercessória- SEMEADOR - Comunidade Cristã Jesus Para o Mundo.

Apostila transcrita de bibliografias citadas acima pelo Ap. João Campos.